

Mailson não consegue apoio inglês

MILTON COELHO DA GRAÇA
Correspondente

LONDRES — Depois de ficar quatro dias na capital inglesa, onde não conseguiu obter a garantia de apoio britânico à proposta brasileira de negociação da dívida encaminhada ao Clube de Paris, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, seguiu ontem para Paris.

O National Westminster, maior banco britânico, ainda não aprovou, também, o pacote negociado pelo Brasil com o comitê dos bancos credores. O Presidente do Nat-West juntou no domingo com o Ministro Mailson da Nóbrega e com os Presidentes de três outros grandes bancos britânicos (Midland, Lloyds e Barclays) e disse que ainda tem muitas dúvidas. Mas o Ministro da Fazenda acha que as portas ainda não estão fechadas.

O Nat-West tem relativamente pouco dinheiro no Brasil (cerca de US\$ 700 milhões), mas sua adesão é politicamente importante, porque influenciará os outros bancos. Um representante do Lloyds, que faz parte da coordenação dos credores britânicos, disse ao Ministro Mailson que, em sua avaliação, os encontros em Londres foram positivos, porque cinco bancos entraram em contato com



Nigel Lawson: programa sadio

ele, ontem, pedindo maiores informações.

Os rumores de que o Presidente Sarney está preocupado com os efeitos políticos e sociais do programa econômico promovido pelo Ministro Mailson da Nóbrega tiveram influência em todas as conversas, conforme o próprio Ministro admitiu:

— Para ser muito franco, todas as pessoas que participaram desses debates lançaram uma só dúvida: se temos o apoio de amplos segmentos da sociedade para continuar com o programa. Expliquei que sim, por duas razões: porque o Presidente está con-

vencido do programa e porque temos tido o apoio ostensivo da classe empresarial e de setores da classe média e dos políticos.

O Ministro Mailson admitiu que, não sendo um político, sente dificuldades para avaliar as conseqüências políticas do programa de ajuste, mas tem convicção de que não existem milagres para a correção de distorções da economia:

— Em nenhum país, problemas semelhantes foram resolvidos sem grandes medidas de austeridade. Existem medidas que fariam todos felizes, mas teriam fôlego curto e iriam para o lixo da história.

Mailson disse que o Ministro da Fazenda britânico, Nigel Lawson, achou sadio o programa adotado no Brasil, que considera capaz de por em dia a economia.

O Presidente do Bank of England disse a Mailson que somente dois países ainda não aprovaram o empréstimo-ponte que será feito ao Brasil pelo Banco de Compensações Internacionais para ser usado no pagamento dos juros atrasados.

● JUROS — A Inglaterra aumentou ontem suas taxas de juros pela sexta vez desde o início de junho, com o objetivo de controlar a inflação. O Banco da Inglaterra aumentou sua taxa de intervenção no mercado monetário em meio ponto, elevando a taxa de base bancária no país para 10,5%.